

COLECÇÃO AUTORES GREGOS E LATINOS
SÉRIE ENSAIOS

Nair Castro Soares
Margarida Miranda
Carlota Miranda Urbano
(Coord.)

HOMO ELOQVENS HOMO POLITICVS

A RETÓRICA E A CONSTRUÇÃO DA
CIDADE NA IDADE MÉDIA
E NO RENASCIMENTO



NA CORRESPONDÊNCIA DE ÊRASMO: O
HUMANISTA, AS LETRAS E A CIDADE

Jorge A. Osório

Numa longa carta escrita no primeiro dia de fevereiro de 1523 a João Marco Laurino, deão do Colégio de S. Donaciano, em Bruges, Desidério Erasmo de Roterdão, aludindo ao convite do senado de Zurique para que aceitasse o direito de cidade que lhe era oferecido, respondia que *preferia ser cidadão do mundo inteiro a sê-lo de uma única cidade* (V, ep. 1342) [As cartas citadas serão referenciadas pelos volumes e pela numeração da edição de P. S. Allen e H. W. Garrod do *Opus Epistolarum Desiderii Erasmi Roterodami*, 1906-1947]. Não era a primeira vez que expressava essa sua visão da condição universal ou católica do homem cristão, em quem revia a sua própria pessoa; dez anos antes exprimira esse mesmo ponto de vista e haveria de o retomar depois mais do que uma vez; por exemplo em maio de 1529, reportando-se a um dos *Adágios*, escrevia que *a pátria é o lugar onde se está bem*, do ponto de vista cristão, claro (VIII, ep. 2158), ideia reforçada em carta do mesmo ano (VIII, ep. 2196), glosada em 1531 na forma *onde o meu pobre corpo for enterrado não tem grande importância* (IX, ep. 2419, jan. 1531).

Ao terminar a carta que, em julho de 1529, envia a Johann Choler, escrevia o seguinte:

“Sempre me deixei encantar pelos grandes edifícios e as grandes cidades; e apesar de raras vezes pôr o pé fora do meu